

RELATÓRIO SEMESTRAL DE DILIGÊNCIA E VERIFICAÇÃO DE LASTRO

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	3
1.1. PRÓ-GESTÃO	3
2. CONTEXTO ECONÔMICO.....	3
3. REGULAMENTAÇÃO UTILIZADA	6
4. DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS.....	6
4.1. COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA	7
5. ACOMPANHAMENTO DE RENTABILIDADE.....	13
6. ANÁLISE DOS RISCOS.....	15
6.1. RISCO DE MERCADO	15
6.2. RISCO DE CRÉDITO	15
6.3. RISCO DE LIQUIDEZ	15
6.4. RISCO DE SOLVÊNCIA	15
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16

1. INTRODUÇÃO

O Relatório Semestral de Diligência e Verificação de Lastro tem como objetivo evidenciar o acompanhamento das principais informações dos ativos presentes na carteira do **INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE SARZEDO - IPRES**, em atendimento à regulamentação referente à gestão dos recursos dos Regimes Próprios de Previdência Social - RPPS, em especial a Resolução CMN nº 5.272/2025, a Portaria MTP nº 1.467/2022 e seguindo a orientação do Manual do Pró-Gestão RPPS – Versão 4.1 – 14 de abril de 2026.

Conforme preconiza o art. 1º da Resolução CMN nº 5.272/2025, procurou-se demonstrar que foram atendidos os princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação, adequação à natureza de suas obrigações e transparência, e que as atividades foram desenvolvidas com boa-fé, lealdade e diligência, além de ter seguido os mais elevados padrões éticos e de conduta.

O Relatório Semestral de Diligência e Verificação de Lastro utilizará como base para as análises a posição da carteira referente ao fim do mês de junho de 2026. A partir disso, serão analisados critérios referentes aos ativos investidos, em que serão analisadas informações como composição da carteira e risco dos fundos, além da aderência dos investimentos realizados à Política de Investimentos vigente.

1.1. PRÓ-GESTÃO

Desde a adesão ao Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (PRÓ-GESTÃO RPPS), em fevereiro de 2019, o IPRES tem se empenhado em garantir a transparência e a prestação de contas da gestão, tendo obtido a certificação de Nível II em novembro de 2024.

2. CONTEXTO ECONÔMICO

O primeiro semestre de 2026 foi marcado por um ambiente econômico desafiador, caracterizado por juros ainda elevados, inflação acima da meta, fragilidade fiscal e volatilidade nos mercados. No Brasil, a atividade econômica avançou no início do ano, com crescimento de 1,1% do PIB no primeiro trimestre. Entretanto, os indicadores divulgados posteriormente passaram a sinalizar moderação do ritmo de expansão.

O mercado de trabalho permaneceu resiliente, contribuindo para a sustentação da renda e do consumo das famílias.

No campo inflacionário, os preços permaneceram pressionados ao longo do semestre, com destaque para os grupos de alimentação, habitação, energia elétrica e serviços. Embora alguns indicadores tenham apontado desaceleração na margem, a inflação seguiu acima da meta, mantendo as expectativas em níveis elevados. Nesse contexto, o Copom iniciou o ciclo de flexibilização monetária, reduzindo a taxa Selic de 15,00% para 14,25% ao ano, mas preservou uma comunicação cautelosa, condicionando novos cortes à evolução da inflação, da atividade econômica, das expectativas e do quadro fiscal.

No cenário fiscal, as preocupações permaneceram relevantes ao longo do semestre, diante da persistência dos déficits públicos, do elevado nível de endividamento e das incertezas quanto à capacidade de cumprimento das metas estabelecidas. Em maio, o setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 56,1 bilhões, enquanto a Dívida Bruta do Governo Geral alcançou 81,1% do PIB. Esse quadro manteve elevada a percepção de risco fiscal, influenciando as expectativas do mercado e aumentando a sensibilidade dos ativos domésticos.

No ambiente externo, a economia dos Estados Unidos manteve-se resiliente, embora tenham surgido sinais de moderação no mercado de trabalho, enquanto o Fed preservou a taxa de juros no intervalo entre 3,50% e 3,75% ao ano. Na zona do euro, a atividade permaneceu enfraquecida, e a inflação ainda acima da meta levou o BCE a elevar os juros em 0,25p.p. em junho, para 2,25% a.a.. Na China, a economia apresentou expansão moderada, ainda limitada pela fragilidade da demanda interna, pelas pressões no setor imobiliário e pelo menor impulso do comércio exterior.

O cenário geopolítico também contribuiu para a volatilidade dos mercados, especialmente em razão das tensões envolvendo Estados Unidos, Irã e Israel. Os riscos de interrupção do fluxo de petróleo pelo Estreito de Ormuz elevaram os preços da commodity e os prêmios de risco em determinados momentos. Contudo, a sinalização de um cessar-fogo em junho favoreceu a forte queda das cotações do petróleo, reduzindo parte das preocupações relacionadas à inflação global e aos

custos de energia.

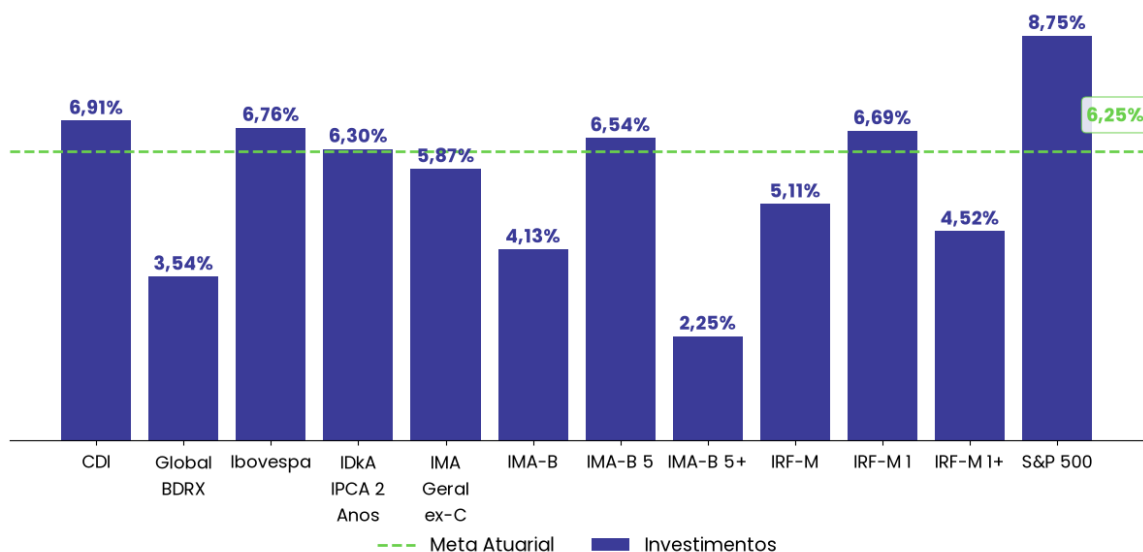
No que se refere aos investimentos, o semestre apresentou desempenho positivo, embora desigual entre os diferentes índices e, em grande parte, inferior à meta atuarial. Os principais destaques foram o S&P 500, que avançou 8,75%, o CDI, com retorno de 6,91%, o Ibovespa, que acumulou 6,76%, e o IRF-M 1, que registrou valorização de 6,69%.

Na renda fixa, os ativos de menor duration foram favorecidos pelo elevado patamar da taxa Selic, com destaque para o CDI e o IRF-M 1. Os índices de prazo mais curto atrelados à inflação também apresentaram desempenho próximo à meta atuarial, como o IMA-B 5, que acumulou 6,54%, e o IDkA IPCA 2 Anos, com retorno de 6,30%. Por outro lado, os ativos de maior duration registraram desempenho mais limitado, refletindo a manutenção de prêmios elevados na curva de juros diante das incertezas fiscais e inflacionárias.

Na renda variável, o Ibovespa apresentou retorno positivo de 6,76%, embora acompanhado de elevada volatilidade ao longo do período. No exterior, o S&P 500 foi o principal destaque, com valorização de 8,75%, enquanto o Global BDRX apresentou desempenho mais moderado, de 3,54%. O resultado do índice de BDRs refletiu a valorização dos ativos internacionais, parcialmente compensada pelos efeitos da variação cambial ao longo do semestre.

Dessa forma, o primeiro semestre de 2026 reforçou a relevância das estratégias mais conservadoras nas carteiras dos RPPS, especialmente aquelas vinculadas ao CDI e aos vértices mais curtos da curva de juros. Ao mesmo tempo, o período evidenciou a maior sensibilidade dos ativos de duration mais longa às incertezas fiscais e inflacionárias, bem como aos movimentos de reprecificação da curva. A renda variável, por sua vez, apresentou desempenho favorável, embora tenha permanecido sujeita a níveis mais elevados de volatilidade.

Rentabilidade Acumulada – Primeiro Semestre de 2026



Fonte: Quantum Axis e UNO.

3. REGULAMENTAÇÃO UTILIZADA

A Gestão de Investimentos do IPRES é conduzida em conformidade com a legislação que rege as aplicações dos recursos financeiros no âmbito dos Regimes Próprios de Previdência Social, destacada a seguir:

- I. Resolução do Conselho Monetário Nacional - CMN nº 5.272/2025, que dispõe sobre as aplicações dos recursos dos regimes próprios de previdência social instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios;
- II. Portaria nº 1.467 de 06 de junho de 2022, do Ministério do Trabalho e Previdência, que disciplina os parâmetros e as diretrizes gerais para organização e funcionamento dos regimes próprios de previdência social dos servidores públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, em cumprimento à Lei nº 9.717, de 1998, à Lei nº 10.887, de 2004 e à Emenda Constitucional nº 103, de 2019;
- III. Política Anual de Investimentos do exercício de 2026.

4. DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

A carteira é gerida com atenção e dedicação pela gestão previdenciária, levando em conta os riscos derivados das mudanças econômicas nacionais e internacionais que impactam os mercados. O portfólio é estruturado para mitigar riscos e garantir, a

médio e longo prazo, os recursos para os benefícios do IPRES.

A carteira conta com 37 fundos de investimento, sendo 24 de renda fixa, 8 de renda variável, 1 no segmento de investimentos no exterior e 3 fundos multimercado e 1 FIP. Além disso, o RPPS possui uma letra financeira do Bradesco adquirida de forma direta e marcada na curva.

O objetivo da diversificação é reduzir a exposição a um único risco, mercado ou indexador, otimizando a relação risco/retorno/liquidez e trazendo mais estabilidade aos resultados.

4.1. COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

A Carteira de Investimentos do IPRES, em junho, estava composta da seguinte forma, em consonância com as normas legais pertinentes e com a Política de Investimentos vigente:

ATIVO	SALDO R\$	%	ENQUADRAMENTO
BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID	17.025.536,40	10,25%	7, I
CAIXA FI BRASIL 2028 X TP	8.297.286,76	5,00%	7, I
ITAÚ SOBERANO RF SIMPLES FICFI	7.401.155,65	4,46%	7, I
CAIXA FI BRASIL 2027 X TP	7.281.570,60	4,38%	7, I
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP FI RF	5.911.117,80	3,56%	7, I
BB PREVIDENCIÁRIO RF TP VÉRTICE 2026 RESP LIMITADA	3.312.052,92	1,99%	7, I
CAIXA BRASIL 2026 X TÍTULOS PÚBLICOS FIF RF RL	2.773.405,49	1,67%	7, I
CAIXA BRASIL IRF-M TP FI RF	2.331.517,72	1,40%	7, I
BB PREVID FLUXO SOBERANO RF CP FIC FIF	1.736.847,88	1,05%	7, I
BB PREVID RF TP VÉRTICE 2027 FI	1.444.697,76	0,87%	7, I
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA TÍTULO PÚBLICO VÉRTICE 2028	1.401.701,22	0,84%	7, I
FI BRASIL 2030 X TP RF	1.033.223,00	0,62%	7, I
BB IMA-B 5 FIC RF PREVID LP	794.306,63	0,48%	7, I
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2030 FUNDO DE INVESTIMENTO	414.521,86	0,25%	7, I
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TP FI RF	364.500,10	0,22%	7, I
CAIXA FIC AUTOMÁTICO POLIS RF CP	193.328,66	0,12%	7, I
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2028 TP FIF RF - RESP LIMITADA	112.387,43	0,07%	7, I
BRADESCO PREMIUM FI RF REF DI	23.622.926,04	14,22%	7, V
CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP	17.271.722,55	10,40%	7, V
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	13.578.300,87	8,18%	7, V
BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC	12.247.433,29	7,37%	7, V
TITULOS PRIVADOS	3.066.843,43	1,85%	7, VI
SAFRA EXTRA BANCOS FIC RF CRED PRIV	5.191.826,49	3,13%	7, VII

BRDESCO FIC RF CP LP PERFORMANCE INSTITUCIONAL	1.019.610,79	0,61%	7, VII
ITAÚ HIGH GRADE FIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	726.025,56	0,44%	7, VII
ITAÚ DIVIDENDOS FI AÇÕES	5.315.351,18	3,20%	8, I
BB AÇÕES BOLSA AMERICANA FI AÇÕES	3.248.577,00	1,96%	8, I
AZ QUEST SMALL MID CAPS INSTITUCIONAL FIC AÇÕES	2.190.506,93	1,32%	8, I
SANTANDER DIVIDENDOS FIC AÇÕES	1.935.975,04	1,17%	8, I
ITAÚ DUNAMIS INSTITUCIONAL FIC AÇÕES	1.656.782,29	1,00%	8, I
AZ QUEST BAYES SISTEMÁTICO AÇÕES	1.557.042,35	0,94%	8, I
TENAX AÇÕES MASTER FIF AÇÕES	971.468,45	0,58%	8, I
SAFRA MULTIDIVIDENDOS PB FIC DE FI EM AÇÕES	310.733,39	0,19%	8, I
OAKTREE GLOBAL CREDIT BRL FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO	1.254.057,29	0,76%	9, II
ICATU VANG IGARATE LONG BIASED FIM	4.300.233,39	2,59%	10, I
RIO BRAVO PROTEÇÃO PORTFÓLIO FI MULTIMERCADO - RESPONSABILIDADE LIMITADA	2.628.580,18	1,58%	10, I
CAIXA BRASIL ESTRATÉGIA LIVRE FIC MULTIMERCADO LP	1.779.841,15	1,07%	10, I
XP SELECTION PRIME FEEDER INSTITUCIONAL FIP	388.490,17	0,23%	10, III
TOTAL	166.091.485,71	100,00%	-

Fonte: UNO – junho/2026.

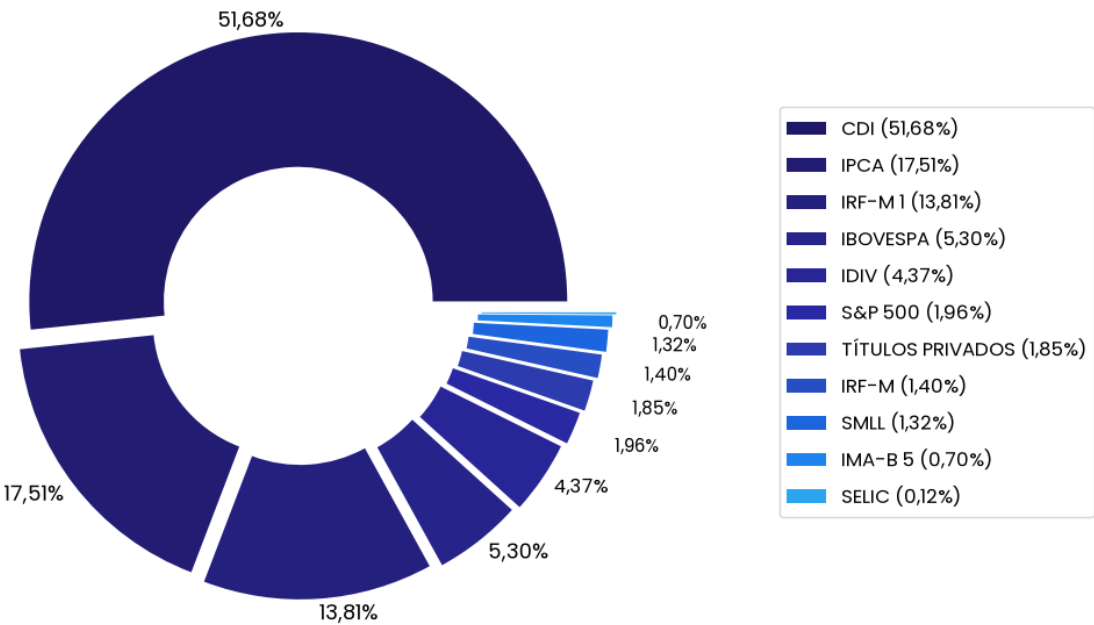
Com relação aos enquadramentos, a carteira de Investimentos do IPRES possui a seguinte distribuição:

ESTRATÉGIA DE ALOCAÇÃO – POLÍTICA DE INVESTIMENTO 2026						
Seg.	Tipo de Ativo	Saldo 6/2026 (R\$)	Saldo 6/2026 (%)	Limite Inferior	Estratégia Alvo	Limite Superior
Renda Fixa	7º II e III – Títulos de emissão do TN	0,00	0,00%	0,00%	20,00%	50,00%
	7º I – FI RF Ref 100% títulos TN	61.829.157,88	37,23%	20,00%	25,00%	90,00%
	7º V – FI de Renda Fixa	66.720.382,75	40,17%	10,00%	30,00%	80,00%
	7º VI – Ativos financeiros	3.066.843,43	1,85%	0,00%	5,00%	20,00%
	7º VII – Crédito Privado	6.937.462,84	4,18%	0,00%	0,00%	0,00%
	Total Renda Fixa	138.553.846,90	83,42%	30,00%	80,00%	100,00%
Renda Variável	8º I – FI em Ações	17.186.436,63	10,35%	0,00%	10,00%	30,00%
	Total Renda Variável	17.186.436,63	10,35%	0,00%	10,00%	30,00%
Exterior	9º II e III – Investimento no Exterior	1.254.057,29	0,76%	0,00%	0,00%	0,00%
	Total de Exterior	1.254.057,29	0,76%	0,00%	0,00%	0,00%
Estruturado	10 I- Multimercado	8.708.654,72	5,24%	0,00%	10,00%	15,00%
	10 III – investimento em participações (FIP)	388.490,17	0,23%	0,00%	0,00%	0,00%
	Total de Estruturados	9.097.144,89	5,48%	0,00%	10,00%	15,00%
	Total PL	166.091.485,71	100,00%	30,00%	100,00%	100,00%

Em relação à diversificação, os investimentos do IPRES estão distribuídos em diferentes perfis e fatores de risco, com predominância de renda fixa (83,42%), renda variável (10,35%) e estruturados (5,48%), especialmente nos enquadramentos art. 7, V (40,17%), art. 7, I (37,23%) e art. 8, I (10,35%), e com maior concentração em benchmarks referenciados a CDI (51,68%), IPCA (17,51%) e IRF-M 1 (13,81%), sem alterações estruturais relevantes no semestre, com avanço de IRF-M 1 (+1,00%) e redução de IDIV (-0,45%).

Abaixo estão os fatores de risco aos quais o IPRES esteve exposto durante o primeiro semestre de 2026:

Distribuição por Benchmark



Fonte: UNO – junho/2026

Distribuição por Benchmark (%)	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
CDI	51,93	51,24	51,51	51,40	51,61	51,68
IPCA	17,63	17,28	17,44	17,58	17,54	17,51
IRF-M 1	12,81	13,67	13,71	13,68	13,78	13,81
IBOVESPA	5,58	5,61	5,48	5,50	5,36	5,30
IDIV	4,81	4,96	4,83	4,68	4,36	4,37
S&P 500	1,85	1,81	1,72	1,89	1,98	1,96
TÍTULOS PRIVADOS	1,82	1,80	1,82	1,82	1,84	1,85
IRF-M	1,43	1,42	1,40	1,40	1,41	1,40
SMLL	1,49	1,54	1,45	1,40	1,31	1,32

IMA-B 5	0,54	0,54	0,54	0,54	0,70	0,70
SELIC	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12

Fonte: UNO

Foi realizada a abertura das carteiras dos fundos investidos, identificando onde, de fato, os recursos do IPRES estão alocados e qual o real nível de risco incorrido pela carteira. A partir daí, esses ativos foram consolidados com o objetivo de verificar onde os recursos estão investidos. A tabela abaixo apresenta as 40 maiores posições da carteira do IPRES que, somadas, representam mais de 84,54% dos recursos:

Nome do Ativo	Valor do Ativo (mil)	Participação do Ativo
Cotas de Fundos (omitidas)	12.328,20	7,42%
Operações Compromissadas - Operações Compromissadas (omitidas)	10.208,67	6,15%
Operações Compromissadas - LFT - 01/06/2031	10.103,24	6,08%
NTN-B - Venc.: 15/08/2028	10.089,36	6,07%
LTN - Venc.: 01/07/2026	9.564,39	5,76%
NTN-B - Venc.: 15/05/2027	8.822,79	5,31%
Depósitos a prazo e outros títulos de IF (omitidos)	7.891,84	4,75%
NTN-B - Venc.: 15/08/2026	6.399,43	3,85%
Operações Compromissadas - LTN - 01/07/2029	4.355,01	2,62%
Ações (omitidas)	4.342,40	2,61%
LFT - Venc.: 01/09/2028	4.227,00	2,54%
LFT - Venc.: 01/03/2029	4.161,68	2,51%
Títulos Públicos (omitidos)	3.987,32	2,40%
Operações Compromissadas - LFT - 01/03/2027	3.457,55	2,08%
Debêntures (omitidas)	3.361,29	2,02%
Títulos privados / LF BRADESCO IPCA	3.066,84	1,85%
LFT - Venc.: 01/09/2027	3.061,11	1,84%
LFT - Venc.: 01/03/2027	2.950,68	1,78%
LFT - Venc.: 01/03/2028	2.674,13	1,61%
NTN-F - Venc.: 01/01/2027	2.608,93	1,57%
Cotas de BB ETF IBOVESPA RESP LIMITADA FUNDO DE ÍNDICE - BBOV11 (sem carteira nesta data)	2.101,01	1,26%
LFT - Venc.: 01/12/2031	1.828,89	1,10%
NTN-B - Venc.: 15/08/2030	1.722,54	1,04%
LFT - Venc.: 01/09/2026	1.684,81	1,01%
Operações Compromissadas - LTN - 01/01/2029	1.676,47	1,01%
LFT - Venc.: 01/09/2029	1.495,80	0,90%
LFT - Venc.: 01/06/2030	1.425,33	0,86%
Operações Compromissadas - LTN - 01/01/2032	1.423,96	0,86%
LFT - Venc.: 01/03/2030	1.396,43	0,84%
Investimento no Exterior - Fundos Offshore - OAKTREE GLOBAL CREDIT FUND JH BRL	1.220,10	0,73%

Operações Compromissadas - NTN-B - 15/05/2027	1.096,96	0,66%
Operações Compromissadas - LFT - 01/03/2031	1.000,48	0,60%
Cotas de Fundos / TENAX ACOES MASTER FUNDO DE INVESTIMENTO FINANCEIRO EM ACOES - 45.127.383/0001-00	971,47	0,58%
Outras aplicações / Outros instrumentos derivativos / SWAP - SWP00000996R X TAXA PRE - 28/07/2026 - BANCO CITIBANK S/A	708,12	0,43%
Operações Compromissadas - LFT - 01/09/2030	613,59	0,37%
Depósitos a prazo e outros títulos de IF - BANCO BRADESCO S.A. (60.746.948/0001-12) - 08/08/2028	581,55	0,35%
Operações Compromissadas - LTN - 01/07/2027	504,33	0,30%
Cotas de IT NOW TEVA TESOURO SELIC RESP LIMITADA FUNDO DE ÍNDICE - LFTIII (sem carteira nesta data)	447,43	0,27%
Depósitos a prazo e outros títulos de IF - CAIXA ECONOMICA FEDERAL (00.360.305/0001-04) - 16/11/2026	443,92	0,27%
Valores a receber (omitidos)	413,32	0,25%

Fonte: Quantum Axis e UNO - 40 maiores posições consolidadas (junho/2026)

Obs: Respaldados nas regras da Resolução CVM nº 175, alguns fundos investidos pelo RPPS têm suas carteiras recentes omitidas, o que prejudica a consolidação das informações referentes ao fechamento de dezembro.

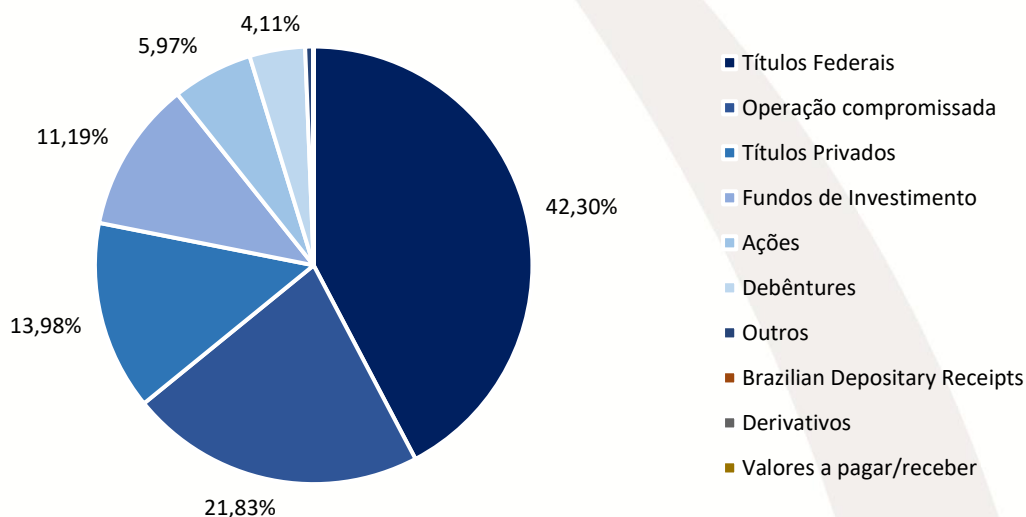
**A posição em "Títulos Públicos / adquiridos diretamente" são NTN-Bs adquiridas de maneira direta pelo RPPS, conforme a tabela abaixo.*

Título	Vencimento	Saldo (R\$)	% PL
LF BRADESCO IPCA	26/06/2028	3.066.843,43	1,85%
TOTAL		3.066.843,43	1,85%

Considerando a carteira consolidada, observamos que 42,30% dos recursos do IPRES são investidos em títulos públicos federais de forma indireta (através da aplicação em fundos de investimento) e 21,83% em operações compromissadas lastreados em títulos públicos federais. Ou seja, o lastro final de 64,13% dos recursos investidos pelo RPPS é o Tesouro Nacional. O risco de crédito destes títulos é considerado o menor do mercado brasileiro (risco soberano).

Em complemento, há alocação em ativos de emissão bancária (13,98%), fundos de investimento cujas carteiras estão omitidas (11,19%), ações (5,97%) e debêntures (4,11%), além de participações marginais de ativos classificados como "outros" (0,59%), e Brazilian Depositary Receipts - BDR (0,03%), que são certificados negociados na bolsa de valores do Brasil mas representam ações emitidas por empresas sediadas em outros países.

Distribuição por Tipo de Ativo

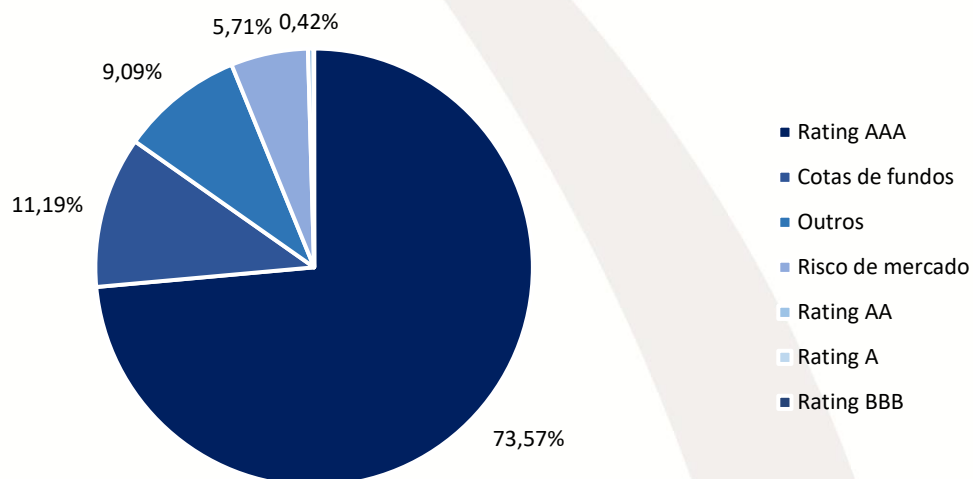


Fonte: Quantum Axis e UNO – junho/2026.

Com relação ao risco de crédito, destacamos que a carteira consolidada do IPRES possui 73,57% dos recursos investidos em ativos classificados como AAA, considerando títulos privados e títulos de emissão do Tesouro Nacional, com classificação equivalente ao rating soberano do país, os quais são considerados como os de menor risco de crédito do mercado brasileiro. Ademais, 11,19% são fundos de investimento cuja carteira está omitida. Também há ativos classificados como “outros” (9,09%), risco de mercado (5,71%), AA (0,42%), A (0,03%) e BBB (0,01%).

O gráfico abaixo demonstra o nível de risco incorrido nas aplicações do IPRES:

Distribuição por Rating de Crédito

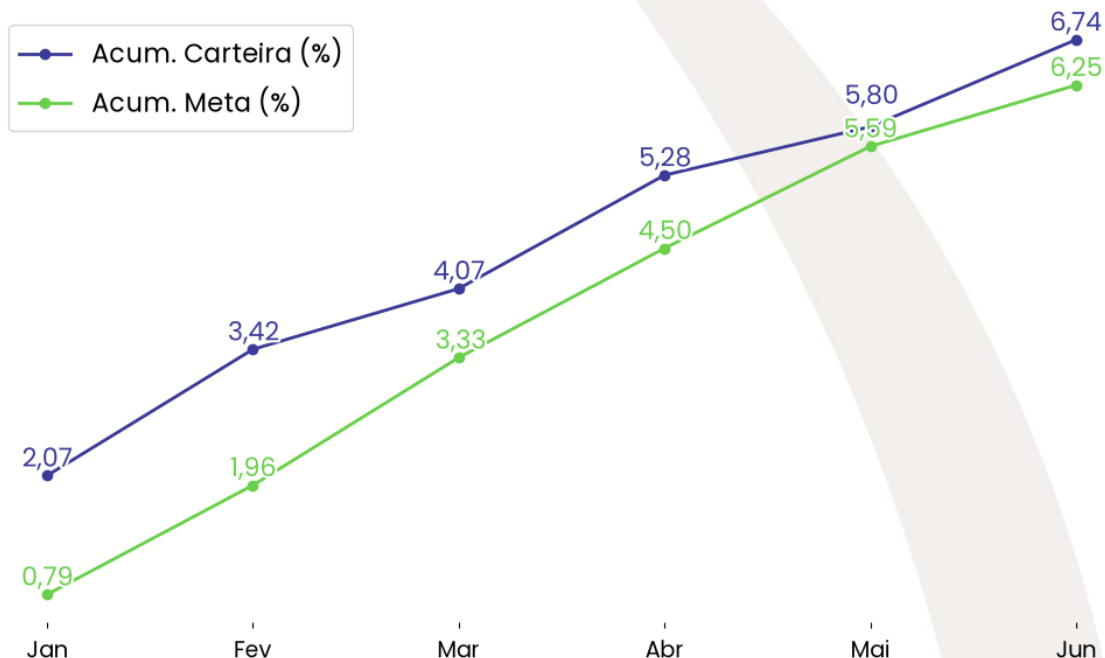


Fonte: Quantum Axis e UNO.

5. ACOMPANHAMENTO DE RENTABILIDADE

A carteira do IPRES encerrou o semestre com rentabilidade acumulada de 6,74%, superando a meta atuarial de 6,25% em 0,49 p.p., o que corresponde a 107,79% do objetivo no período. O resultado reflete a condução diligente da estratégia de investimentos ao longo do ano, em um cenário macroeconômico de desaceleração inflacionária e pela manutenção da taxa de juros em patamares elevados, fatores que favoreceram o desempenho dos ativos de renda fixa e mantiveram aderência aos objetivos do regime.

Rentabilidade x Meta (1º Semestre de 2026)



Mês	Carteira mês (%)	Meta mês (%)	Acum. Carteira (%)	Acum. Meta (%)	Atingimento (%)
Jan	2,07	0,79	2,07	0,79	260,99
Fev	1,33	1,16	3,42	1,96	174,23
Mar	0,63	1,34	4,07	3,33	122,20
Abr	1,17	1,13	5,28	4,50	117,39
Mai	0,49	1,04	5,80	5,59	103,77
Jun	0,88	0,62	6,74	6,25	107,79

Mês	Saldo Anterior	Aplicação	Resgate	Amortização	Retorno	Saldo Atual
Jan	155.034.888,47	2.534.123,38	2.229.354,25	0,00	3.209.134,18	158.548.301,57
Fev	158.548.301,57	4.906.114,77	4.198.796,93	358.257,30	2.106.836,46	161.004.198,57
Mar	161.004.198,57	1.116.488,57	959.902,32	0,00	1.017.693,46	162.178.478,28
Abr	162.178.478,28	1.024.192,52	986.060,32	0,00	1.892.673,16	164.109.473,96
Mai	164.109.473,96	1.379.109,15	1.479.244,62	216.449,87	810.510,12	164.699.208,42
Jun	164.699.208,42	814.915,70	780.451,07	0,00	1.453.812,66	166.091.485,71
Total		11.774.944,09	10.633.809,51	574.707,17	10.490.660,04	

Fonte: UNO.

6. ANÁLISE DOS RISCOS

6.1. RISCO DE MERCADO

Através do sistema UNO, o IPRES mantém acompanhamento mensal de indicadores como volatilidade, VaR, Treynor, Sharpe e Drawdown dos fundos investidos e da carteira consolidada, além do acompanhamento da rentabilidade histórica dos fundos, comparando-os com seus respectivos *benchmarks*, a fim de mensurar qualquer distorção do fundo com o mercado no qual atua.

6.2. RISCO DE CRÉDITO

A mensuração do risco de crédito foi realizada no item 4.1 deste relatório.

6.3. RISCO DE LIQUIDEZ

A carteira manteve 1,85% alocada em títulos privados, cuja liquidez está associada às do prazo de vencimento desse ativo. Os ativos com liquidez imediata (D+0 e D+1) somavam 65,26% no período observado e proporcionam flexibilidade para movimentações de curto prazo. Além disso, a carteira conta com alocação de 15,90% em fundos vértice que possuem vencimentos que iniciam em 2026 e vão até 2030. Os demais ativos, com prazo máximo de resgate em D+32, representavam 16,96% da carteira, podendo ser resgatados integralmente em até 32 dias. Adicionalmente, a parcela de 0,23% classificada como (vide regulamento) possui prazos de resgate condicionados às regras específicas definidas nos regulamentos dos respectivos fundos e às condições de disponibilidade efetiva para resgate.

6.4. RISCO DE SOLVÊNCIA

Visando manter o acompanhamento da situação atuarial, o IPRES elabora anualmente o Relatório de Avaliação Atuarial, através da contratação de uma empresa especializada para tal (Brasiliis Consultoria). Além disso, o RPPS elabora anualmente o estudo ALM, que busca analisar a situação do fluxo atuarial, indicar uma taxa de retorno que mantenha o equilíbrio durante a vigência do regime e sugerir uma composição de carteira que entregue o melhor nível de solvência em diversos cenários.

Considerando os fluxos de caixa projetados, observa-se que o IPRES conviverá com sucessivos fluxos de caixa negativos a partir desse ano, oriundos da necessidade de pagar suas obrigações previdenciárias que são crescentes e da redução de suas receitas. Contudo, considerando o resultado dos investimentos (ganhos de mercado), o fluxo se tornará negativo a partir de 2043, e tal situação seria suficiente para manter a solvência do regime até o seu final caso a rentabilidade necessária (taxa real de 5,68%) seja atingida. Dessa forma, desde que as premissas sejam mantidas, o RPPS apresenta baixo risco de solvência, especialmente para o horizonte de curto e médio prazo.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, destacamos que a carteira do IPRES no primeiro semestre não teve grandes mudanças em sua estratégia, mantendo grande percentual alocado em ativos “garantidores” de meta, especialmente fundos de investimento de alta liquidez indexados ao CDI, IPCA e IRF-M 1.

No que se refere ao desempenho da carteira, a estratégia adotada proporcionou rentabilidade superior à meta atuarial no período, assim como uma baixa volatilidade.

Logo, os ativos que compõem a carteira do IPRES, dos quais tivemos acesso, não possuem irregularidades e tiveram desempenho condizente com o contexto do semestre.

Vitor Leitão

Consultor de Investimentos